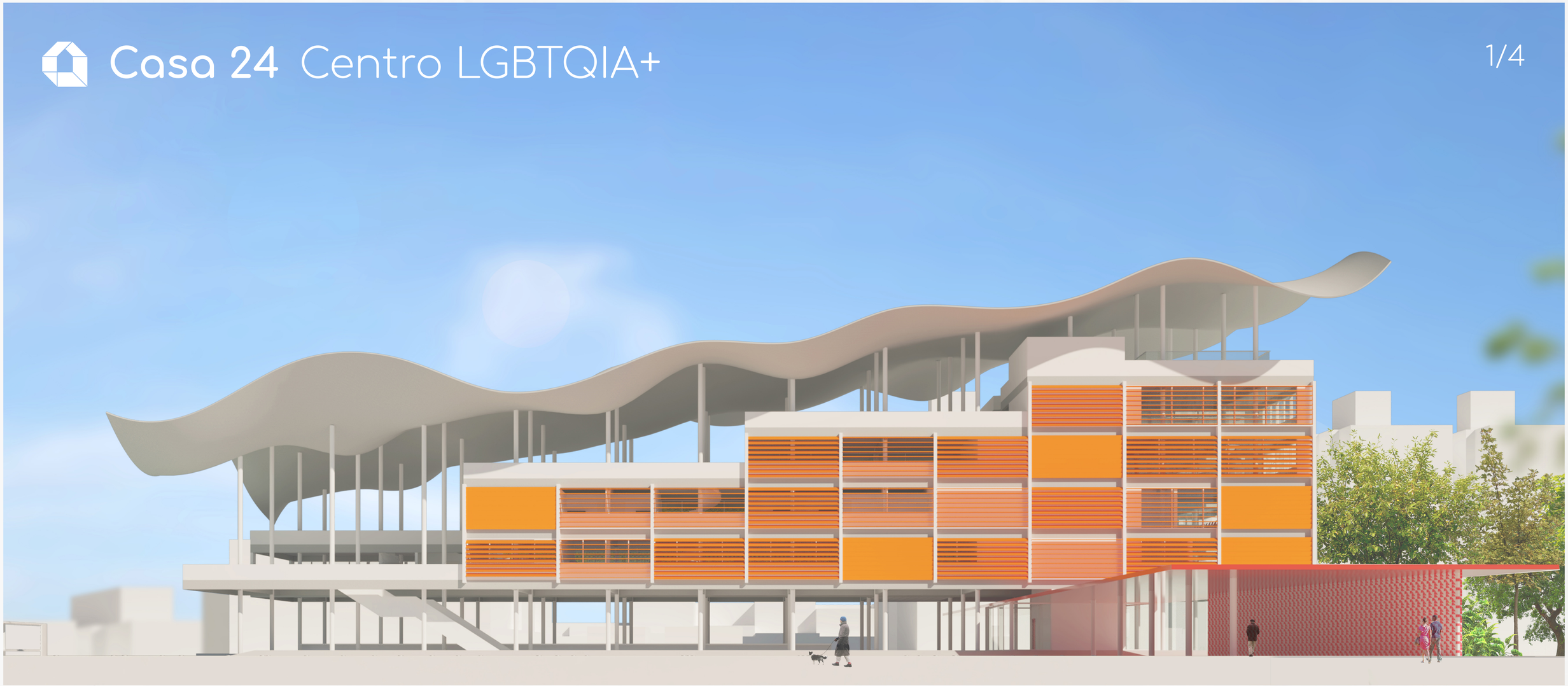
Casa 24 Centro LGBTQIA+



O projeto Casa 24 abrange a elaboração de um centro de acolhimento para pessoas LGBTQIA+ que foram expulsas de casa pela própria família ou que estão em situação de rua por sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. A premissa para o desenvolvimento do projeto é buscar contemplar os principais direitos que todos os cidadãos brasileiros deveriam desfrutar, mas que são negados à parte da comunidade LGBTQIA+. São eles:

1. Habitação - O principal deles e que serve de âncora é o direito à moradia digna, por isso a habitação é a espinha dorsal do projeto para assegurar um lar e acolhimento para quem precisa;

2. Educação - Capacitação educacional e profissional dos acolhidos, para aprenderem a se sustentar e eventualmente sair da situação de rua. Ensino de faculdades artísticas como a arte *drag*, artes cênicas, música, dança e etc.;

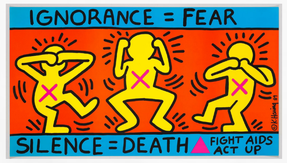
3. Trabalho - Um espaço de treinamento e fonte de renda básica para o sustento individual e do complexo. A parte comercial do complexo que emprega os acolhidos no centro;

4. Saúde - Apoio médico e psicológico. Posto de Testagem de IST's e orientação sobre prevenção, como PEP e PREP. Cuidado sobre a saúde de pessoas Trans e Travestis, orientação sobre redesignação sexual, hormonização e demais questões de saúde;

5. Justiça - Apoio jurídico sobre questões legais como a mudança de nome social, acolhimento de casos de violência (homo e transfobia) e casamento igualitário – posto de Defensoria Pública; e

6. Cultura - Espaço para exposições de artistas LGBTQIA+, um Museu da história *Queer* do mundo e do Brasil, exploração do cenário *Ballroom*.

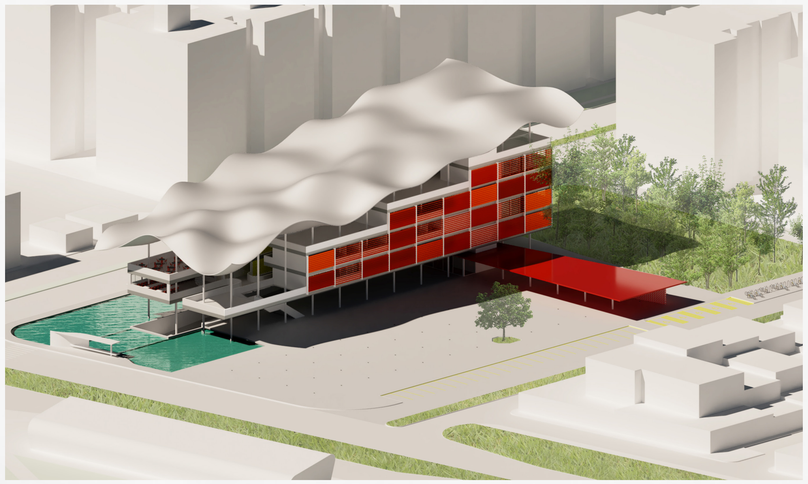
#arquitetura #centro #lgbtqia+ #social #insólito

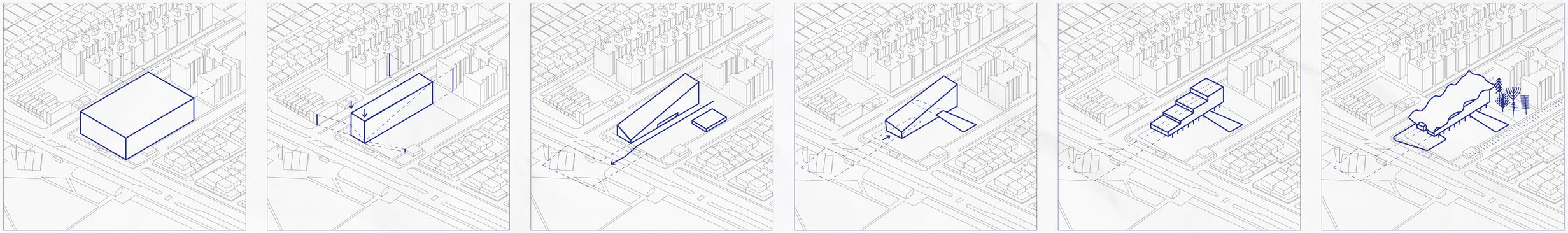


Keith Haring, pôster sobre a luta contra a AIDS | KEITH HARING FOUNDATION

Parada do Orgulho de São Paulo em 2013 | G1

Lampião da esquina | DIGNIDADE





Storyboard

Contexto

Para entender a trajetória do movimento LGBTQIA+ no Brasil, o trabalho condensa cronologicamente as principais manifestações sócio-político-culturais em favor da causa LGBTQIA+ e do reconhecimento da diversidade sexual. Trata-se de entender os principais momentos de luta da comunidade *Queer* brasileira, desde a influência de *Stonewall* (EUA) até a atualidade.

Apresenta figuras importantes que marcaram a história e impulsionaram a causa. Duas personalidades servem de forte fonte de inspiração para a feitura deste trabalho: o ativista político e designer Gilbert Baker (criador da bandeira do orgulho LGBTQIA+) e Keith Haring, artista plastico que levou arte para espaços marginalizados da cidade. A relação de sua arte política com as estações de metrô é inspiração para a Casa 24.

Somente em 13 de junho de 2019 o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero é considerada um crime. Antes disso, por não haver a tipificação desses crimes, não era possível conhecer os números sobre a violência contra a comunidade. O trabalho apresenta dados sobre a violência contra pessoas LGBTQIA+, a cronologia dos direitos conquistados e consequentemente momentos importantes para a causa na história brasileira.

O estudo de caso principal é o abrigo da ONG Casa1 em São Paulo, referência para a concepção da Casa 24.
Já o Museu de Arte do Rio do estúdio Bernardes + Jacobsen Arquitetura é a maior influência arquitetônica para o projeto do Centro. A cobertura, como elemento de destaque, da forma e personalidade ao edifício abraçando o conceito desenvolvido.

Por fim, é traçada a história do Guará, cidade escolhida para abrigar o projeto, marcada pela luta de seus moradores em erguer seus lares com as próprias mãos, juntamente com analises do terreno escolhido.

Conceito

O projeto da Casa 24 tem como norte das decisões projetuais o conceito de "insólito", a partir das características locais e dos perfis de seus usuários.

Quando entendido como sinônimo de "estranho" (do Latim *insolitu* e do Inglês *queer*) pode ter dois sentidos segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009), o termo, quando empregado como adjetivo, significa:

Fora do comum, desusado, novo, anormal, que é de fora, externo, exterior, estrangeiro, alheio, singular, esquisito, extraordinário, extravagante, excêntrico, misterioso, enigmático, desconhecido. Já quando empregado como um substantivo significa: indivíduo que não conhecemos, indivíduo que não pertence a uma família ou a uma corporação, indivíduo estrangeiro.

Insólito traz em si a definição que grande parte da sociedade atribuí à comunidade LGBTQIA+: o "fora do comum", o "anormal", o "singular", o "esquisito", o "desconhecido", mas também o "extraordinário", o "extravagante", o "excêntrico", o "misterioso". Vai de encontro ao que será proposto no terreno, um lugar com usos e ocupações distintas do restante da cidade.

É a oportunidade de ressignificar a ideia do que é "insólito", de trabalhar o "incomum" como algo positivo. Será momento de atribuir a "insólito" um outro sentido, de que o "diferente do convencional" pode ser apenas mais uma possibilidade na diversidade plural da sociedade.

O local: ocupar o espaço

O local escolhido (frente da estação de metrô do Guará) é um ponto de convergência entre diferentes meios de locomoção, escalas urbanas, atividades e usos diversos do espaço. De um lado do terreno existem casas convencionais, como por toda a cidade; do outro lado, comércio local; na parte de trás do terreno há um edifício residencial e na frente a principal estação de metrô da cidade, que recebe atividades culturais espontâneas como rodas de capoeira e batalhas de RAP em dias variados da semana.

Atores envolvidos

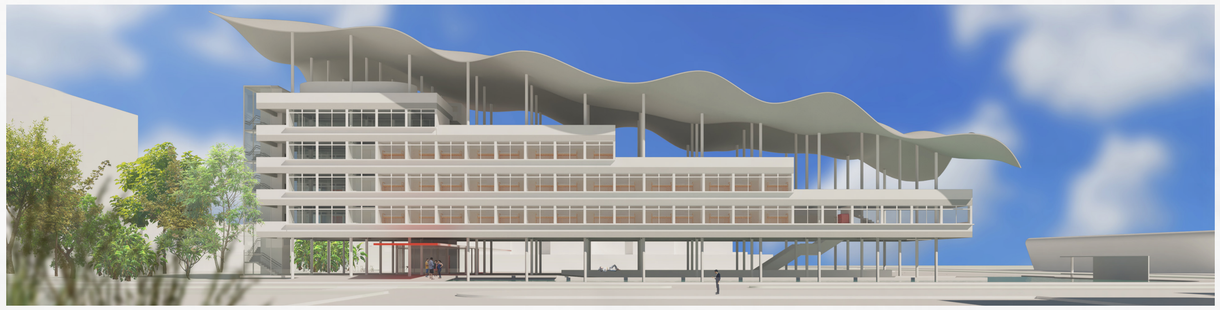
Conforme as interpretações feitas das referências, dos estudos e de possíveis demandas, direcionou-se o uso deste espaço projetado por 4 públicos distintos:

1)Acolhidos: São as pessoas que serão abrigadas e irão morar no centro por um determinado período.

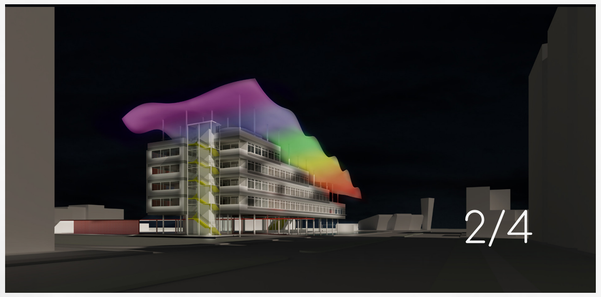
2)Colaboradores: São os empregados e voluntários que contribuem para o funcionamento e manutenção do centro.

3)Visitantes: Público que vem até a Casa 24 para conhecer o espaço, participar de oficinas e/ou atividades abertas ao público, utilizar do comércio e serviços presentes nele ou somente visitar alguma exposição.

4)Passantes: São as pessoas que saem da estação do Guará ou descem nas paradas de ônibus e passam pelo terreno para chegar em algum ponto próximo.



Terreno, Foto de satélite | GOOGLE EARTH PRO



Cobertura

Para a forma da cobertura foi feito um algoritmo no software revit onde:

1. As batidas da música I Will Survive de Gloria Gaynor foram extraídas do Soundcloud;

2. Para cada ponto da malha estrutural do projeto foi associado a um valor médio da batida da música, 84 ponto no total sendo a malha composta por 6x14 pontos dispostos a cada 6 metros;

3. A variação da batida foi então associada a 6 diferentes valores (parâmetros), sendo:

roxo = - 3m | azul = -2m | verde = -1
amarelo = 0
laranja = 1m | vermelho = 2m

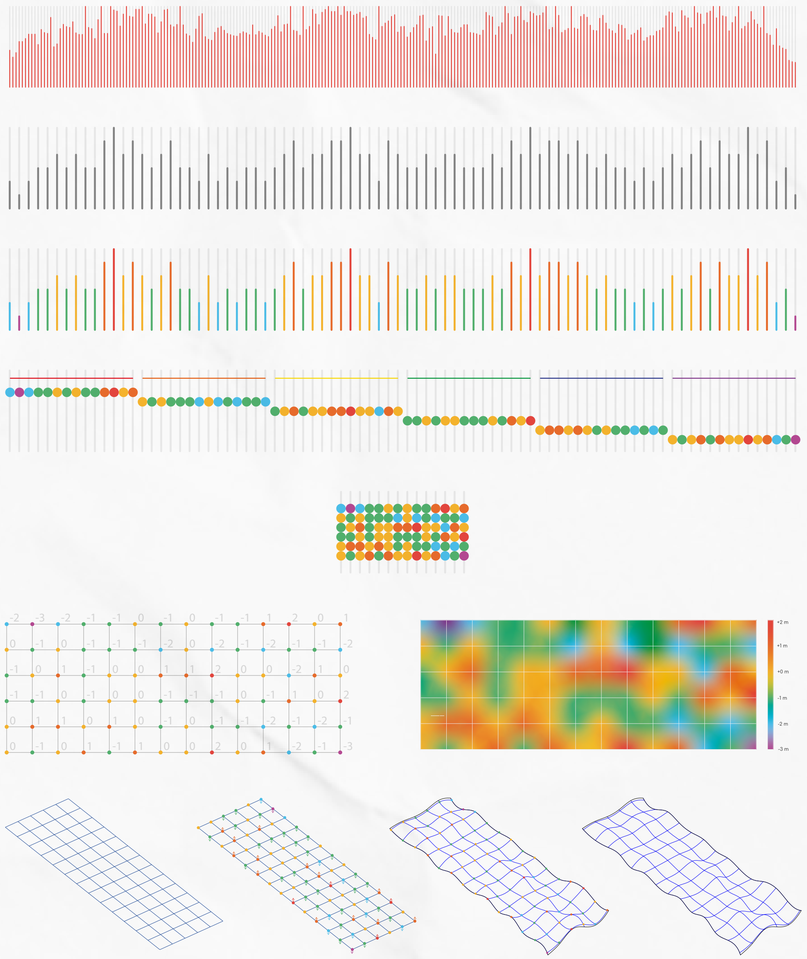
4. A música foi dividida em 6 partes e os parâmetros organizados linearmente em cada um das 6 fileiras

5. Com todos os potos organizados foi possível criar a variação da forma;

6. O diagrama mostra a distribuição dos valores de variação das curvas que geraram a forma;

7. O mapas mostra o resultado da topografia gerada pelo algoritmo, feito no software revit.

Os pilares do sistema estrutural do edifício suportam tanto os pavimentos como a cobertura. Esta, por sua vez, capta a água da chuva e a direciona para o espelho d'água pelos próprios pilares. Cada pilar está disposto a 6m do outro, e a borda da cobertura a 63 também dos pilares de canto. Os diagramas ao lado mostram como a cobertura foi articulada com a estrutura e os pavimentos.



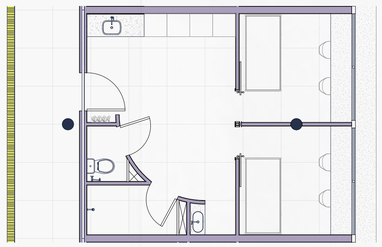
Quartos

O Centro possui dois conjuntos de 7 quartos (1º pavimento e 2º pavimento) para abrigados maiores de idade, e um conjunto de 4 quartos (3º pavimento) para menores de idade, sendo um dos quartos destinado a cuidadores que trabalhão para o centro.

Todos os quartos abrigam 4 pessoas com dois beliches, armários para bens pessoais, banheiro, chuveiro com área para se trocar, pia para escovar os dentes e uma mini cozinha.

Todos eles desenhados para serem acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. O quarto é organizado para que haja maior privacidade entre a parte comum do apartamento com a parte de descanso e estudos, que acontece voltado a fachada leste. A mesa de apoio faz parte da própria estrutura da fachada em todos os quartos.

No extremo dos corredores dos quartos ficam 3 salas sociais de convívio dos abrigados, equipadas com cozinha, lavanderia e varanda;



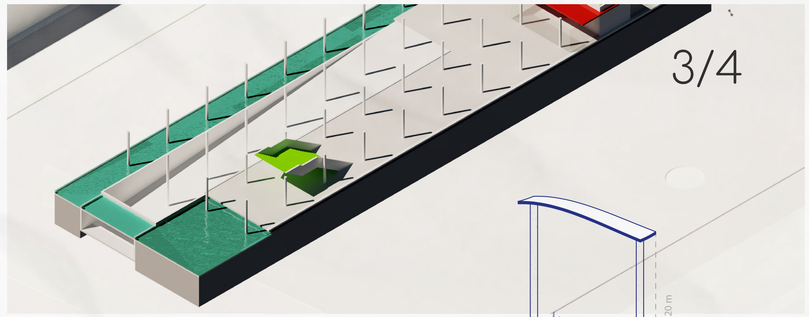
Parada do Orgulho

A parada do orgulho LGBTQIA+ é algo muito importante para o movimento e para toda a comunidade. O projeto cria as condições para que a praça do Centro seja o palco dessa comemoração e permita que a celebração aconteça ao seu redor.

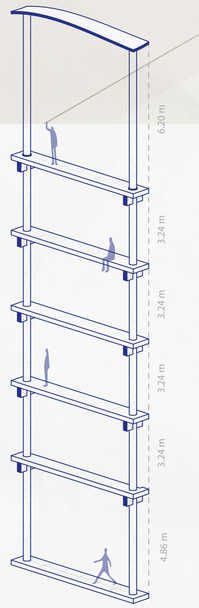
A marquise do Edifício serve tanto para ligar os dois lado de terreno, como serve de palco para shows, desfiles ou Ball's. Já a rua que passa pela área verde é usada como uma rua de carga e descarga e permite que trios elétricos passem ao redor do edifício, sendo o inicio ou fim da parada. Estes, podem ficar estacionados na rua de serviços para que os show aconteçam voltados para a praça, formando um L e abraçando quem participa.

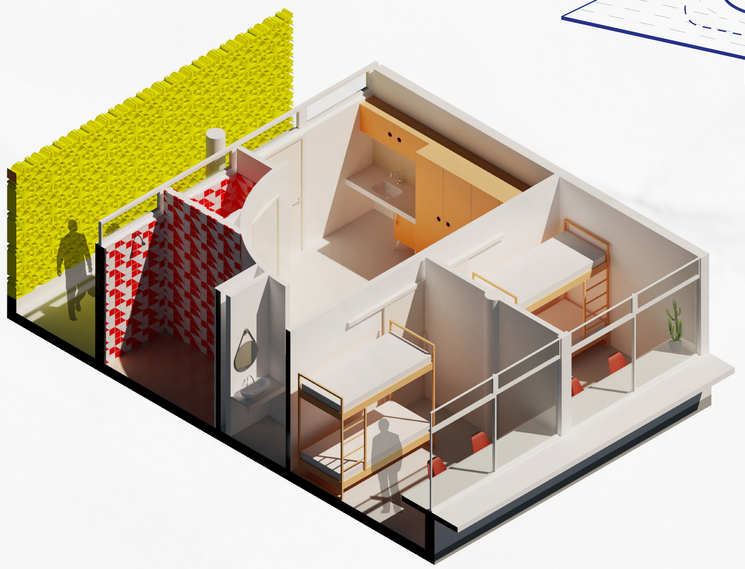
Conexão com o Metrô

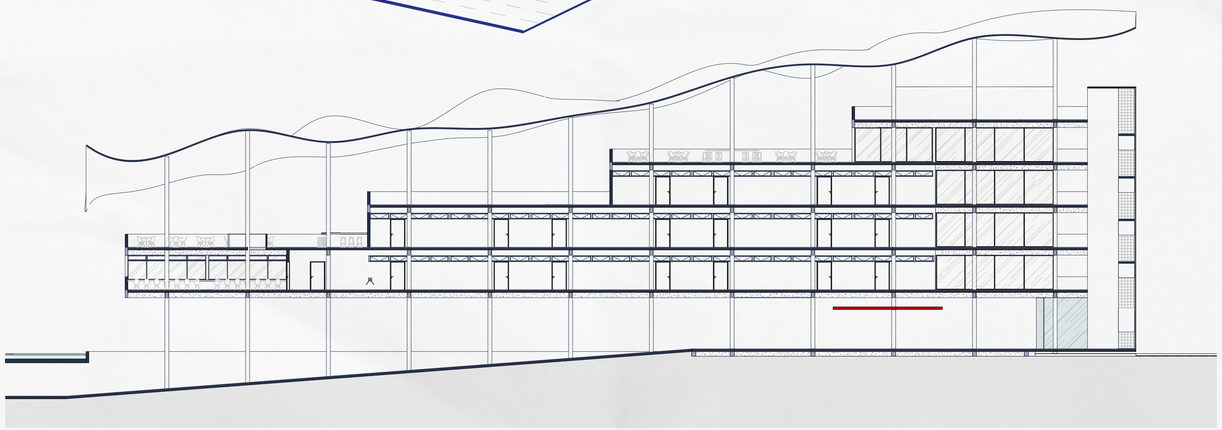
Já a rampa que leva ao metrô, além da conexão com o transporte público, possibilita acesso a banheiros públicos localizados no subsolo da estação. Essa possibilidade de caminho alternativo ao nível da rua serve aos passantes que usam a estação no seu dia-a-dia e cria uma relação de proximidade com o edifício e o que acontece nele.



CASA 24
CENTRO LGBTQIA+





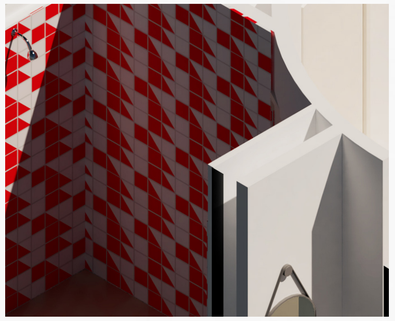


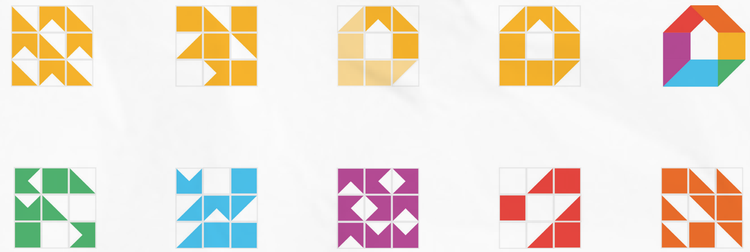
Azulejos

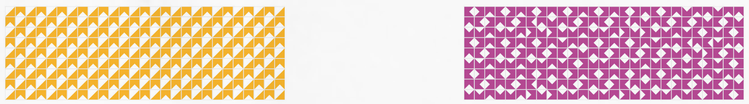
A partir de uma abstração da logo para o centro foram projetados azulejos nas seis cores que compõe a identidade visual do Centro (estas são as cores da bandeira do orgulho LGBTQIA+ em outro tom). Esses azulejos foram usados em diferentes paredes do projeto para trazer cor e identidade aos espaços.

Nos diagramas ao lado estão dispostas paginações possíveis usando combinações de quatro diferentes peças. Uma peça sem cor, uma totalmente preenchida, uma pela metade a 45° graus e uma em forma de bandeira.

As combinações são infinitas e podem ser dispostas de maneira completamente aleatória (nos diagramas: peças em roxo, azul e verde ao lado), como nos painéis de Athos Bulcão ou formando padrões que se repetem (nos diagramas ao lado: peças em amarelo, laranja e vermelho).



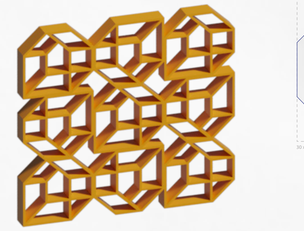


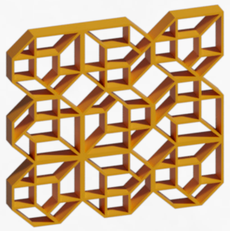


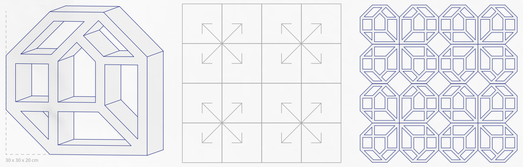
Cobogós

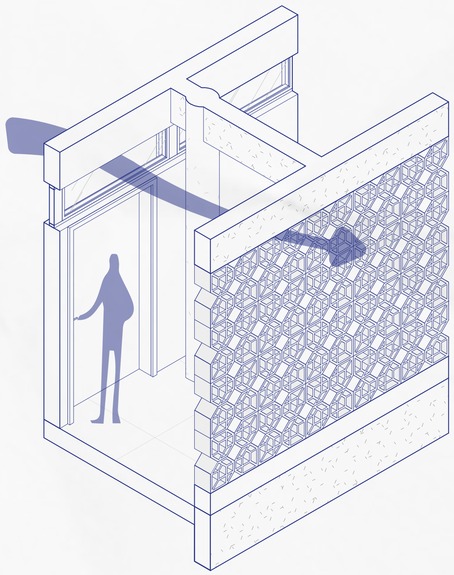
Para dar maior privacidade ao corredor dos quartos dos abrigados é feita uma parede de cobogós com seu desenho pautado na logo da Casa 24. Eles permitem ventilação cruzada desde a Fachada Leste até o meio do edifício passando pelas janelas basculantes dispostas em fita ao longo de todos os quartos.

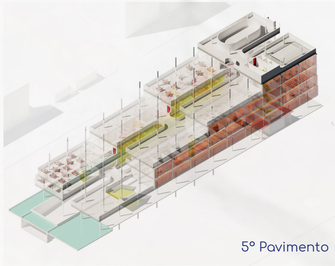
Os diagramas ao lodo mostram esquematicamente como o sistema funciona e também indica a paginação das peças escolhida. A cor de destaque escolhida para os cobogós é o amarelo, para que ao tom seja projetado em todo o corredor, como acontece na casa Gilardi de Luis Barragán, referência para o projeto.



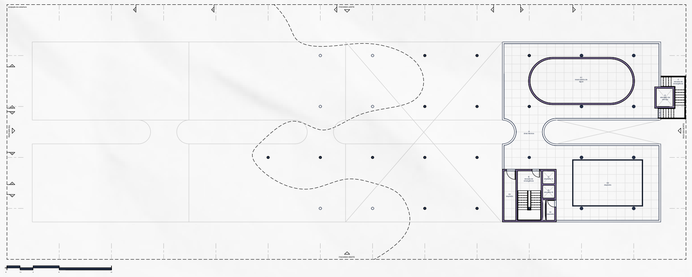


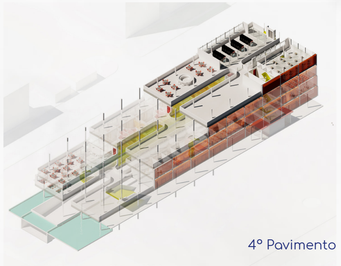




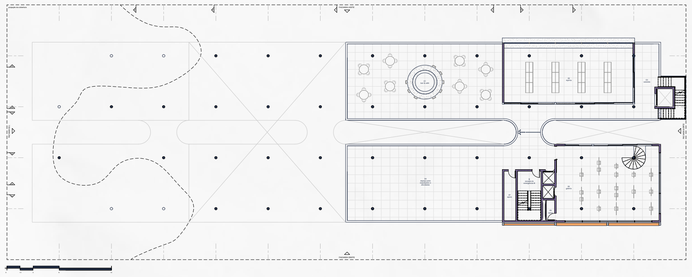


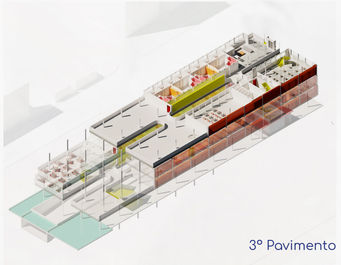
5º Pavimento



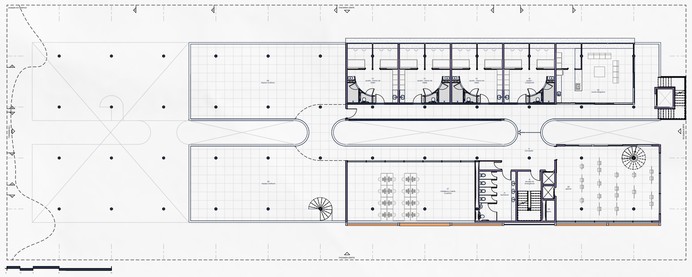


4º Pavimento

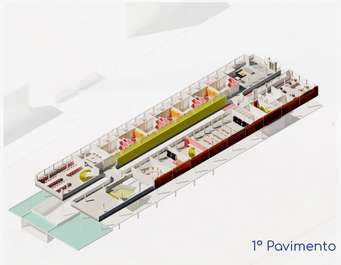




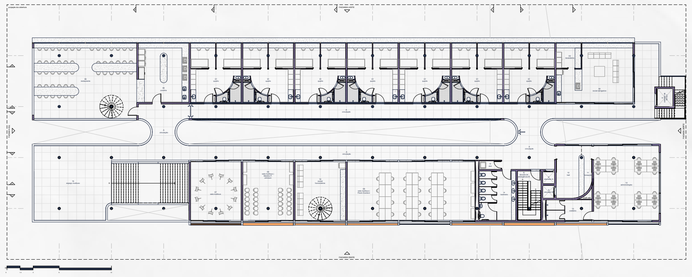
3º Pavimento

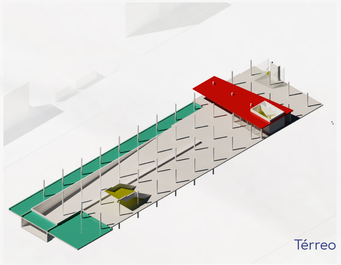
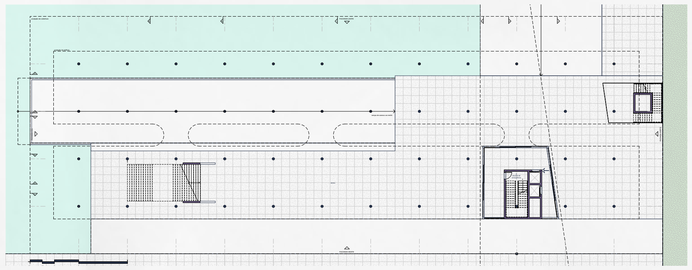


2º Pavimento



1º Pavimento





Térreo